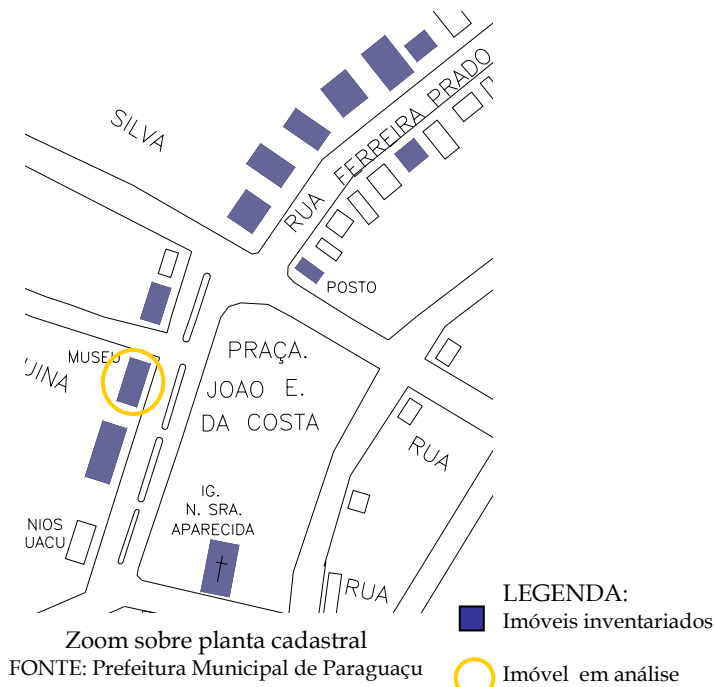




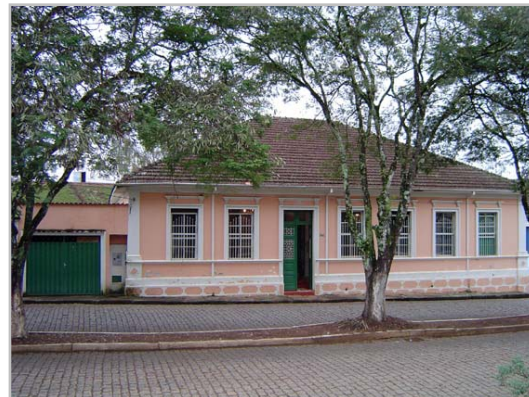
## ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS 24/39



Zoom sobre planta cadastral

FONTE: Prefeitura Municipal de Paraguaçu

LEGENDA:  
■ Imóveis inventariados  
○ Imóvel em análise



Fachada Principal



Fachada Lateral



Entorno Praça João Eustáquio da Costa  
FOTOS: Alexandre Borim, maio/05

1. Município:

Paraguaçu

2. Distrito:

Sede

3. Designação:

Museu Alferes Belisário

4. Endereço:

**Praça João Eustáquio da Costa, 173**

5. Propriedade:

Olinto Maciel Dias

6. Responsável:

Prefeitura Municipal de Paraguaçu - Maria Goretti  
Prado de Paula

7. Situação de ocupação:

Própria

8. Uso atual:

Institucional

9. Proteção legal existente:

Nenhuma

10. Proteção legal proposta:

Inventário





## 11. Histórico:

A edificação abriga, desde 2002, o Museu Municipal Alferes Belisário e, também, em um dos seus cômodos funciona a Academia Paraguaçuense de Letras, onde são realizadas as reuniões do Conselho Municipal de Patrimônio. O atual proprietário, Olinto Maciel Dias, adquiriu o bem, em 1997, pelo espólio de Rita Maciel Dias. Em 1998, o imóvel é declarado de utilidade pública, pelo decreto municipal 005/98, que institui a servidão administrativa, por tempo indeterminado.

Por outro lado, seguindo o rastro da retrospectiva de proprietários sob os quais estivera submetido o referido bem, temos a notícia de que D<sup>a</sup>. Rita, herdou a parte do imóvel, a partir do espólio de Agenor de Souza Dias, que morreu em 1993. O sr. Agenor comprou partes em 1944 de sua irmã, Joselina de Souza Dias, pelo valor de Cr\$ 40.000,00. Por sua vez, D. Joselina herdou sua parte do bem de Leonor de Souza Dias. Não há registros no Cartório, anteriores a esse período, mas segundo consta no Jornal "A Voz", de 10/11/2001, o imóvel deve ter sido construído provavelmente pelo Cel. Marcos Souza Dias, personagem de destaque da história sócio-política de Paraguaçu.



Casa de Marcos Souza Dias. Atual, Museu Alferes Belisário.  
FOTO: CD-ROM: *Paraguaçu: sua história, sua gente*. Paraguaçu/MG: 2004

As iniciais de Marcos Souza Dias - MSD - estão registradas na platibanda, acima da entrada principal, além de também está inscritas os anos de 1902-1952, época de construção e da época da primeira reforma realizada, respectivamente.

Nessa primeira reforma, de 1952, não é sabido quais as modificações e consertos que foram feitos. No entanto, é de se supor, que pelo tempo de existência do casarão, cerca de cinquenta anos desde 1902, essa reforma deve ter sido ampla, com vista a remodelar e reestruturar o local. Quando das suas utilizações, na década de 90 ali funcionou um bar, e para abrigá-lo, algumas reformas foram feitas. O local teve substituídos os seus pisos deteriorados e foram construídos dois banheiros no lugar do que existia, para atender o público masculino e feminino. Grades foram instaladas nas janelas durante a década de 80, com vistas a dotar de maior segurança.

A edificação, que traz elementos dos estilos colonial e eclético, teve diversos usos ao longo de mais de cem anos que se manteve de pé. Instalado no ponto central da cidade, durante o início do século XX, a Praça João Eustáquio era o ponto focal de origem do antigo arraial do Carmo do Escaramuça. Ali foram construídas as residências das famílias mais abastadas, inclusive de alguns fazendeiros que mantinham um imóvel no núcleo urbano da vila, como no caso do sr. Marcos Souza Dias, que deve ter mandado levantar tal construção, indicando o grau de riqueza acumulada e denotando o poder simbólico que tinha ser proprietário de um imóvel na referida praça. Além do mais, a antiga matriz de Nossa Senhora do Carmo ficava naquele local, no mesmo espaço onde hoje se encontra a igreja dedicada à Nossa Senhora Aparecida, indicando a extrema relevância e valorização do local.

O coronel Marcos Souza Dias, que levava esse tratamento pela força da prática coronelista que imperava no Brasil da primeira metade do século XX, e ainda hoje é praticado nos rincões do país, teve grande representatividade e atuação no cenário político e no desenvolvimento econômico da cidade. Esse senhor faleceu em 1941, mas vários prédios da cidade foram de sua propriedade e foram herdados por seus entes. Chefe político de grande evidência na região sul do estado, atuou nos diversos momentos da história com reflexo de âmbito regional, desde a Proclamação da República até o advento do Estado Novo, granjeando e impondo estima, admiração e respeito, não apenas dos seus conterrâneos e correligionários, mas também entre os que tiveram a (des)ventura de conhecê-lo, pela sua marcante atuação de homem público e de chefe





político e local, que com o seu espírito combativo e idealista, esteve à frente de todas as campanhas e querelas políticas do município, desde a propaganda republicana, no ocaso do Império. Foi Presidente da Câmara de Machado e ocupou os mais destacados postos da administração pública em Paraguaçu, tendo sido, por diversas vezes, vereador da Câmara Municipal, membro do Diretório do Partido Republicano Municipal, membro do Conselho Consultivo e Presidente do último diretório político dissolvido em 10 de Novembro de 1937, com o golpe do Estado Novo.

Quanto ao Museu Municipal, instalado no imóvel desde 1998, o nome que leva - Alferes Belisário, diz respeito a um dos participantes da Guerra do Paraguai que era natural do antigo Carmo da Escaramuça. O seu nome verdadeiro era Belisário Rodrigues da Cunha, que tomara parte nos combates da retirada da Laguna, Dourados e Itororó durante o grande conflito entre as duas nações, levado a cabo pelo Império brasileiro de D. Pedro II, durante os anos de 1865-1870. O nome do combatente foi esquecido pela população local e a sua indicação para nomear o museu foi uma tentativa de recuperar a sua biografia junto à memória social de Paraguaçu, partindo dessa iniciativa oficial.

E por último, mas não menos importante, dentre os aspectos históricos concernentes ao imóvel, devemos destacar o papel da Academia Paraguaçuense de Letras - APL, que está instalada desde o ano de 2002 em uma das salas do Museu, mas a data oficial de aparecimento da instituição é 20 de novembro de 1998.

## 12. Análise de entorno:

O imóvel está localizado à Praça João Eustáquio da Costa, referência urbana e histórica de Paraguaçu, visto que foi o foco inicial de formação e desenvolvimento do povoado. Em seu entorno estão os imóveis mais antigos da cidade que hoje abrigam residências, o Museu Alferes Belisário e a Igreja de Nossa Senhora Aparecida. Apresenta um grande espaço na frente da Igreja, o adro, onde se permite estacionamento e configura um eixo até a rua Ferreira Prado. Foi organizada em patamares do lado direito da igreja, com arborização vasta e assentos.

A praça é lugar de descanso e contemplação, embora duas importantes vias, a rua Doutor João Pinheiro e a avenida Pereira Silva, por ali passam. A primeira interliga a praça até o terminal rodoviário e a segunda faz a ligação com os bairros periféricos e com a fábrica têxtil; nessa avenida está o ponto principal de espera de transporte público. O uso residencial é predominante; o uso comercial e de serviços concentra-se junto ao início da rua Ferreira Prado. As vias de circulação são largas, pavimentadas por paralelepípedo e têm mão única. A rua de cota mais baixa da praça - onde estão localizados os imóveis mais antigos e preservados - é larga, inclusive com canteiro central arborizado. Todas as vias permitem estacionamento paralelo nos dois lados e os passeios.

Predominam no entorno construções horizontais sem afastamentos laterais, alinhadas à rua e com acessos frontais; outras poucas têm até dois pavimentos com afastamentos e acessos laterais. As edificações, de um modo geral estão preservadas e em razoável estado de conservação. Os lotes são em aclive do lado direito da Igreja e em declive do lado esquerdo. A região é provida de infra-estrutura urbana básica; iluminação pública com os postes localizados nas calçadas e na própria praça.

## 13. Descrição:

A edificação foi construída em terreno de esquina em declive, favorecendo a tipologia térrea observada pela fachada principal com porão alto acessado pela rua lateral. Os estilos neocolonial e eclético se misturam na construção. Encontra-se implantada alinhada e no nível da rua, com afastamento lateral direito, ocupado por garagem, e posterior. Há três acessos ao lote e à edificação; acesso pela porta da fachada principal, pelo portão metálico da garagem e pelas portas do porão alto na lateral da edificação. O fechamento do terreno é feito pela própria edificação, por muro na lateral e portão de acesso à garagem.

A fachada principal apresenta sete vãos, sendo seis janelas e uma porta. As janelas têm duas folhas tipo guilhotina com vedação de vidro e duas folhas internas de madeira além de grade de proteção; são iguais as janelas da fachada lateral. A porta é de madeira almofada com visores e bandeira de vidro. Todos os vãos têm vergas retas e enquadramento de argamassa. Há relevos em toda a fachada; frisos horizontais sob as





janelas e verticais enquadrando-as. Sobrevergas foram instaladas descoladas das vergas e suportadas por cornijas delicadas. Os cunhais e embasamento são marcados por pintura e elementos retangulares respectivamente. A cobertura é composta pro telhado de quatro águas e telhas francesas, cumeeira alta paralela à rua e coroamento em cimalha discreta.

O imóvel provavelmente foi erguido em alvenaria de tijolos e de pedra, tal como está hoje. Apresenta partido retangular na porção frontal com extensão para os fundos, formando um "L". A entrada se dá em uma recepção - piso em tabuado e teto saia e camisa - e a partir dela são distribuídos os demais espaços de exposição com pisos tabuado e teto lambri. Atravessando a recepção, no rumo da porta de entrada há um corredor que alcança a grande sala de exposição com vitrines - também com piso em tabuado e teto saia e camisa. A direita do final do corredor está a sala ocupada pela Academia de Letras da cidade e também sede de reuniões do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, e a esquerda os banheiros revestidos com cerâmica e o acesso à cozinha e depósito; estes últimos ocupam a extensão para os fundos da construção. Em frente ao depósito, escada externa que alcança o porão. As áreas externas são cimentadas, com partes revestidas por pedras.

Chama a atenção a disposição dos cômodos que indicam a preservação de alcovas, todas dispostas na porção central da edificação. Na cozinha há fogão a lenha e é através dele que a água quente é distribuída. A água corre dentro de uma serpentina que passa no interior do fogão, esquentando-a .

#### 14. Intervenções:

A primeira reforma foi realizada no imóvel em 1952, conforme data inscrita na fachada, porém não há informação do que foi feito. Quando da utilização do imóvel como bar, na década de 90, foram substituídos pisos deteriorados e construídos dois banheiros no lugar do que existia, para atender o público masculino e feminino. Grades foram instaladas nas janelas na década de 80.

#### 15. Estado de conservação:

Bom

#### 16. Análise do estado de conservação:

A edificação não possui aspectos de degradação que comprometam a sua estrutura; porém, apresenta desgaste da pintura interna e descolamento de parte do revestimento saia-camisa no cômodo de exposição permanente com vitrines. Apresenta ainda boa manutenção externa.

#### 17. Fatores de degradação:

O imóvel possivelmente será degradado por fatores como intempéries, mau uso, falta de manutenção ou mesmo o aumento da intensidade do tráfego na rua, o que causa vibração na edificação e abala suas estruturas.

#### 18. Medidas de Conservação:

A edificação deve ser submetida à manutenção e vistoria constantes para impedir que os problemas já identificados possam se agravar posteriormente, afetando a integridade da construção:

- Revitalização de elementos estéticos danificados;
- Deve-se inspecionar constantemente as telhas e calhas, a fim de se evitar goteiras e infiltrações, principalmente nos períodos chuvosos;
- Imunização de todo madeiramento;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado;
- Inspecionar constantemente as áreas de risco e os ambientes para verificação de curtos e focos de incêndio;
- Não realizar ligações elétricas improvisadas e, quando necessário, consultar um técnico especializado;
- Realizar manutenção periódica das instalações hidráulico-sanitárias.





---

19. Referências e fontes:

- ACADEMIA Paraguaçuense de Letras. *Logradouros Públicos de Paraguaçu*. Paraguaçu/MG: 2002.  
Decreto Municipal 005/98.  
Jornal "O Paraguassu". 14/09/1941.  
Jornal "O Paraguassu". *Guerra do Paraguai*, 04/10/1942.  
Jornal "A Voz". *Casa de Marcos Souza Dias*. 10/11/2001. p. 07.  
Livro 2T, fl. 166, matr. 5979 - *Cartório de registros de imóveis*, Rua Marcos Maciel Dias, 108 - Centro, Paraguaçu/MG.  
Livro 3F, fl. 020, matr. 2815 - *Cartório de registros de imóveis*, Rua Marcos Maciel Dias, 108 - Centro, Paraguaçu/MG.  
PAULA, Maria Goretti Prado de. *Entrevista: Paraguaçu*, 13/07/2005.  
PRADO, Guilherme. *Casas Da Praça João Eustáquio*. Jornal "A Voz da Cidade", 10/11/2001.  
PRADO, Guilherme. *Paraguaçu: sua história, sua gente*. Paraguaçu/MG: CD-ROM, 2004.

---

20. Informações complementares:

-----

---

21. Ficha técnica:

- Levantamento: Alexandre Borim (arquiteto) | João Paulo Lopes (historiador) | Vanessa Freitas (arquiteta)  
Cirene Marques (Presidente do Conselho) | Itamar R. Araújo (Chefe Cadastramento Inkra)  
Gabriela Gontijo (estagiária de turismo) | data: julho de 2005.  
Elaboração: Alexandre Borim (arquiteto) | João Paulo Lopes (historiador) | Vanessa Freitas (arquiteta)  
Gabriela Gontijo (estagiária de turismo) | data: agosto de 2005 a fevereiro de 2006.  
Revisão: Memória Arquitetura | data: março de 2006.
- 





**Ficha de Atualização 09 – Edificação à Praça João Eustáquio da Costa n°  
173 (Museu Municipal Alferes Belisário) – BI**

- 1. Município:** Paraguaçu.
- 2. Distrito:** Sede.
- 3. Designação:** Museu Alferes Belisário.
- 4. Endereço:** Praça João Eustáquio da Costa, 173.
- 5. Propriedade:** Olinto Maciel Dias.
- 6. Responsável:** Prefeitura Municipal de Paraguaçu – Maria Goretti Prado de Paula.
- 7. Situação de ocupação:** Própria.
- 8. Uso atual:** Institucional.
- 9. Proteção legal existente:** Nenhuma.
- 10. Proteção legal proposta:** Inventário.

**11. Histórico:**

A edificação abriga, desde 2002, o Museu Municipal Alferes Belisário e, também, em um dos seus cômodos funciona a Academia Paraguaçuense de Letras, onde são realizadas as reuniões do Conselho Municipal de Patrimônio. O atual proprietário, Olinto Maciel Dias, adquiriu o bem, em 1997, pelo espólio de Rita Maciel Dias. Em 1998, o imóvel é declarado de utilidade pública, pelo decreto municipal 005/98, que institui a servidão administrativa, por tempo indeterminado.

Por outro lado, seguindo o rastro da retrospectiva de proprietários sob os quais estivera submetido o referido bem, temos a notícia de que D<sup>a</sup>. Rita, herdou a parte do imóvel, a partir do espólio de Agenor de Souza Dias, que morreu em 1993. O sr. Agenor comprou partes em 1944 de sua irmã, Joselina de Souza Dias, pelo valor de Cr\$ 40.000,00. Por sua vez, D. Joselina herdou sua parte do bem de Leonor de Souza Dias. Não há registros no Cartório, anteriores a esse período, mas segundo consta no Jornal “A Voz”, de 10/11/2001, o imóvel deve ter sido construído provavelmente pelo Cel. Marcos Souza Dias, personagem de destaque da história sócio-política de Paraguaçu.



As iniciais de Marcos Souza Dias – MSD – estão registradas na platibanda, acima da entrada principal, além de também está inscritas os anos de 1902-1952, época de construção e da época da primeira reforma realizada, respectivamente.

Nessa primeira reforma, de 1952, não é sabido quais as modificações e consertos que foram feitos. No entanto, é de se supor, que pelo tempo de existência do casarão, cerca de cinquenta anos desde 1902, essa reforma deve ter sido ampla, com vista a remodelar e reestruturar o local. Quando das suas utilizações, na década de 90 ali funcionou um bar, e para abrigá-lo, algumas reformas foram feitas. O local teve substituídos os seus pisos deteriorados e foram construídos dois banheiros no lugar do que existia, para atender o público masculino e feminino. Grades foram instaladas nas janelas durante a década de 80, com vistas a dotar de maior segurança.

A edificação, que traz elementos dos estilos colonial e eclético, teve diversos usos ao longo de mais de cem anos que se manteve de pé. Instalado no ponto central da cidade, durante o início do século XX, a Praça João Eustáquio era o ponto focal de origem do antigo arraial do Carmo do Escaramuça. Ali foram construídas as residências das famílias mais abastadas, inclusive de alguns fazendeiros que mantinham um imóvel no núcleo urbano da vila, como no caso do sr. Marcos Souza Dias, que deve ter mandado levantar tal construção, indicando o grau de riqueza acumulada e denotando o poder simbólico que tinha ser proprietário de um imóvel na referida praça. Além do mais, a antiga matriz de Nossa Senhora do Carmo ficava naquele local, no mesmo espaço onde hoje se encontra a igreja dedicada à Nossa Senhora Aparecida, indicando a extrema relevância e valorização do local.

O coronel Marcos Souza Dias, que levava esse tratamento pela força da prática coronelista que imperava no Brasil da primeira metade do século XX, e ainda hoje é praticado nos rincões do país, teve grande representatividade e atuação no cenário político e no desenvolvimento econômico da cidade. Esse senhor faleceu em 1941, mas vários prédios da cidade foram de sua propriedade e foram herdados por seus entes. Chefe político de grande evidência na região sul do estado, atuou nos diversos momentos da história com reflexo de âmbito regional, desde a Proclamação da República até o advento do Estado Novo, granjeando e impondo estima, admiração e respeito, não apenas dos seus conterrâneos e correligionários, mas também entre os que tiveram a (des)ventura de conhecê-lo, pela sua marcante atuação de homem público e de chefe político e local, que com o seu espírito combativo e idealista, esteve à frente de todas as campanhas e querelas políticas do município, desde a propaganda republicana, no ocaso do



Império. Foi Presidente da Câmara de Machado e ocupou os mais destacados postos da administração pública em Paraguaçu, tendo sido, por diversas vezes, vereador da Câmara Municipal, membro do Diretório do Partido Republicano Municipal, membro do Conselho Consultivo e Presidente do último diretório político dissolvido em 10 de Novembro de 1937, com o golpe do Estado Novo.

Quanto ao Museu Municipal, instalado no imóvel desde 1998, o nome que leva – Alferes Belisário, diz respeito a um dos participantes da Guerra do Paraguai que era natural do antigo Carmo da Escaramuça. O seu nome verdadeiro era Belisário Rodrigues da Cunha, que tomara parte nos combates da retirada da Laguna, Dourados e Itororó durante o grande conflito entre as duas nações, levado a cabo pelo Império brasileiro de D. Pedro II, durante os anos de 1865-1870. O nome do combatente foi esquecido pela população local e a sua indicação para nomear o museu foi uma tentativa de recuperar a sua biografia junto à memória social de Paraguaçu, partindo dessa iniciativa oficial.

E por último, mas não menos importante, dentre os aspectos históricos concernentes ao imóvel, devemos destacar o papel da Academia Paraguaçuense de Letras – APL, que está instalada desde o ano de 2002 em uma das salas do Museu, mas a data oficial de aparecimento da instituição é 20 de novembro de 1998.

## **12. Análise de entorno:**

O imóvel está localizado à Praça João Eustáquio da Costa, referência urbana e histórica de Paraguaçu, visto que foi o foco inicial de formação e desenvolvimento do povoado. Em seu entorno estão os imóveis mais antigos da cidade que hoje abrigam residências, o Museu Alferes Belisário e a Igreja de Nossa Senhora Aparecida. Apresenta um grande espaço na frente da Igreja, o adro, onde se permite estacionamento e configura um eixo até a rua Ferreira Prado. Foi organizada em patamares do lado direito da igreja, com arborização vasta e assentos.

A praça é lugar de descanso e contemplação, embora duas importantes vias, a rua Doutor João Pinheiro e a avenida Pereira Silva, por ali passam. A primeira interliga a praça até o terminal rodoviário e a segunda faz a ligação com os bairros periféricos e com a fábrica têxtil; nessa avenida está o ponto principal de espera de transporte público. O uso residencial é predominante; o uso comercial e de serviços concentra-se junto ao início da rua Ferreira Prado. As vias de circulação são largas, pavimentadas por paralelepípedo e têm mão única. A





rua de cota mais baixa da praça - onde estão localizados os imóveis mais antigos e preservados – é larga, inclusive com canteiro central arborizado. Todas as vias permitem estacionamento paralelo nos dois lados e os passeios.

Predominam no entorno construções horizontais sem afastamentos laterais, alinhadas à rua e com acessos frontais; outras poucas têm até dois pavimentos com afastamentos e acessos laterais. As edificações, de um modo geral estão preservadas e em razoável estado de conservação. Os lotes são em aclive do lado direito da Igreja e em declive do lado esquerdo. A região é provida de infra-estrutura urbana básica; iluminação pública com os postes localizados nas calçadas e na própria praça.

### **13. Descrição:**

A edificação foi construída em terreno de esquina em declive, favorecendo a tipologia térrea observada pela fachada principal com portão alto acessado pela rua lateral. Os estilos neocolonial e eclético se misturam na construção. Encontra-se implantada alinhada e no nível da rua, com afastamento lateral direito, ocupado por garagem, e posterior. Há três acessos ao lote e à edificação; acesso pela porta da fachada principal, pelo portão metálico da garagem e pelas portas do portão alto na lateral da edificação. O fechamento do terreno é feito pela própria edificação, por muro na lateral e portão de acesso à garagem.

A fachada principal apresenta sete vãos, sendo seis janelas e uma porta. As janelas têm duas folhas tipo guilhotina com vedação de vidro e duas folhas internas de madeira além de grade de proteção; são iguais as janelas da fachada lateral. A porta é de madeira almofada com visores e bandeira de vidro. Todos os vãos têm vergas retas e enquadramento de argamassa. Há relevos em toda a fachada; frisos horizontais sob as cornijas delicadas. Os cunhais e embasamento são marcados por pintura e elementos retangulares respectivamente. A cobertura é composta pro telhado de quatro águas e telhas francesas, cumeeira alta paralela à rua e coroamento em cimalha discreta.

O imóvel provavelmente foi erguido em alvenaria de tijolos e de pedra, tal como está hoje. Apresenta partido retangular na porção frontal com extensão para os fundos, formando um “L”. A entrada se dá em uma recepção - piso em tabuado e teto saia e camisa - e a partir dela são distribuídos os demais espaços de exposição com pisos tabuado e teto lambri. Atravessando a recepção, no rumo da porta de entrada há um corredor que alcança a grande sala de exposição com vitrines – também com piso em tabuado e teto saia e camisa. A direita



do final do corredor está a sala ocupada pela Academia de Letras da cidade e também sede de reuniões do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, e a esquerda os banheiros revestidos com cerâmica e o acesso à cozinha e depósito; estes últimos ocupam a extensão para os fundos da construção.

Em frente ao depósito, escada externa que alcança o porão. As áreas externas são cimentadas, com partes revestidas por pedras. Chama a atenção a disposição dos cômodos que indicam a preservação de alcovas, todas dispostas na porção central da edificação. Na cozinha há fogão a lenha e é através dele que a água quente é distribuída. A água corre dentro de uma serpentina que passa no interior do fogão, esquentando-a.

#### **14. Intervenções:**

A primeira reforma foi realizada no imóvel em 1952, conforme data inscrita na fachada, porém não há informação do que foi feito. Quando da utilização do imóvel como bar, na década de 90, foram substituídos pisos deteriorados e construídos dois banheiros no lugar do que existia, para atender o público masculino e feminino. Grades foram instaladas nas janelas na década de 80.

#### **15. Estado de conservação:**

Bom.

#### **16. Análise do estado de conservação:**

A edificação não possui aspectos de degradação que comprometam a sua estrutura; porém, apresenta desgaste da pintura interna e descolamento de parte do revestimento saia-camisado no cômodo de exposição permanente com vitrines. Apresenta ainda boa manutenção externa.

#### **17. Fatores de degradação:**

O imóvel possivelmente será degradado por fatores como intempéries, mau uso, falta de manutenção ou mesmo o aumento da intensidade do tráfego na rua, o que causa vibração na edificação e abala suas estruturas.

#### **18. Medidas de Conservação:**

A edificação deve ser submetida à manutenção e vistoria constantes para impedir que os problemas já identificados possam se agravar posteriormente, afetando a integridade da construção:



- Revitalização de elementos estéticos danificados;
- Deve-se inspecionar constantemente as telhas e calhas, a fim de se evitar goteiras e infiltrações, principalmente nos períodos chuvosos;
- Imunização de todo madeiramento;
- Não substituir qualquer elemento de composição e/ou estrutural sem antes a avaliação de um técnico especializado;
- Inspecionar constantemente as áreas de risco e os ambientes para verificação de curtos e focos de incêndio;
- Não realizar ligações elétricas improvisadas e, quando necessário, consultar um técnico especializado;
- Realizar manutenção periódica das instalações hidráulico-sanitárias.

#### **19. Documentação fotográfica:**



Foto 01: fachada principal. Alexandre Borim. Maio de 2005.



Foto 02: fachada lateral. Alexandre Borim. Maio de 2005.



Foto 03: entorno – Praça João Eustáquio da Costa. Alexandre Borim. Maio de 2005.



Foto 04: Casa de Marcos Souza Dias. Atual, Museu Alferes Belisário. FOTO: CD-ROM: Paraguaçu: sua história, sua gente. Paraguaçu/MG: 2004

## 20. Referências e fontes:

ACADEMIA Paraguaçuense de Letras. Logradouros Públicos de Paraguaçu. Paraguaçu/MG: 2002.

Decreto Municipal 005/98.

Jornal “O Paraguassu”. 14/09/1941.

Jornal “O Paraguassu”. Guerra do Paraguai, 04/10/1942.

Jornal “A Voz”. Casa de Marcos Souza Dias. 10/11/2001. p. 07.

Livro 2T, fl. 166, matr. 5979 – Cartório de registros de imóveis, Rua Marcos Maciel Dias, 108 – Centro, Paraguaçu/MG.

Livro 3F, fl. 020, matr. 2815 – Cartório de registros de imóveis, Rua Marcos Maciel Dias, 108 – Centro, Paraguaçu/MG.

PAULA, Maria Goretti Prado de. Entrevista: Paraguaçu, 13/07/2005.

PRADO, Guilherme. Casas Da Praça João Eustáquio. Jornal “A Voz da Cidade”, 10/11/2001.

PRADO, Guilherme. Paraguaçu: sua história, sua gente. Paraguaçu/MG: CD-ROM, 2004.



## **21. Informações complementares:**

### **Atualização das informações – dados levantados em 2017.**

Motivação do inventário: a edificação foi construída em 1902 a pedido de Marcos Souza Dias, que viveu no local com sua família. O imóvel está localizado à Praça João Eustáquio da Costa junto às demais residências que conservam as características das primeiras edificações do município. Devido à sua importância histórica, cultural e arquitetônica é que o bem foi inventariado e recebeu, em 2017, o indicativo de tombamento.

O proprietário pertence o Sr. Olinto Maciel Dias. A Prefeitura Municipal de Paraguaçu é a responsável pelo imóvel junto às funcionárias do Museu (Jandira Prado e Clarisselma Carneiro). Em 2016, o Sr. Olinto Maciel Dias realizou a pintura da edificação, substituindo a coloração rosa pela cinza; manteve a cor verde das janelas e portas. O forro das duas maiores salas (Sala “Variedades” e “Salão de Exposições”) e da recepção foram trocados. Foi realizada a restauração da pintura parietal da residência, com motivos de caçadas no campo e vegetação. A restauração foi feita pelo artista comumente conhecido por Odec.

Em 2012 o Museu foi transferido para o prédio da Antiga Prefeitura, bem tombado municipalmente, e por lá permaneceu até o início de junho de 2016. O local em questão não estava atendendo de forma adequada os visitantes do Museu, mostrando-se pequeno para alojar o acervo. Sendo assim, a Prefeitura alugou novamente o casarão de número 173 na Praça João Eustáquio para que o museu pudesse cumprir a sua função social, e conservar e exibir seu acervo de forma apropriada. A reinauguração do Museu Municipal Alferes Belisário ocorreu no dia 28 de junho de 2016.

O Museu Municipal Alferes Belisário possui o total de 1678 objetos catalogados. Todos os objetos, tanto os que estão na exposição de longa duração quanto os que se encontram na reserva técnica, possuem suas fichas arquivadas em pastas.



<b>Dados da Edificação e do Terreno<sup>10</sup></b>	
<b>Terreno</b>	<b>Edificação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Edificado</li> <li>- Muro, Passeio</li> <li>-Particular</li> <li>- Esquina</li> <li>- Topografia irregular</li> <li>- Ao nível</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Frente alinhada</li> <li>- Conjugada</li> <li>- Estrutura: alvenaria</li> <li>- Cobertura: cerâmica</li> <li>- Vedação: alvenaria</li> <li>- Acabamento externo: pintura</li> <li>- Piso externo: cimento</li> <li>- Esquadrias: ferro</li> <li>- Instalação sanitária: mais de uma</li> <li>- Casa/sobrado</li> <li>- Classificação: média</li> </ul>
<p>Área (m<sup>2</sup>) 1692,13</p>	<p>Área (m<sup>2</sup>) Principal: 648,73 Dependência: 62,97 Total: 711,70</p>

O museu possui 16 espaços/repartições utilizados para exposição.

<b>Espaços</b>	<b>m<sup>2</sup></b>
Sala Paraguaçu	2,60 x 2,95
Sala Comunicação/Numismática	2,59 x 4,70
Salão 1/Recepção	4,70 x 4,36
Sala Alferes Belisário/Souza Dias	4,0 x 2,4
Personalidades/Corredor	4,88 x 1,35
Arquivo	2,72 x 2,07
Sala Artefatos	2,09 x 2,68
Sala Cotidiano Doméstico	4,47 x 3,16
Salão de Exposições	9,58 x 4,61

<sup>10</sup> Dados retirados do Boletim de Informações Cadastrais da Prefeitura. Em 2012 foi inserida a observação “Em 29/02/2012 Certidão de Averbação de 388,70 m<sup>2</sup> (nº 173) + 181,34 m<sup>2</sup> (nº 33) + 180,22 m<sup>2</sup> (nº 33) + 217,76 m<sup>2</sup> (nº 33 – B).

Sala Saúde	4,90 x 2,87
Sala Ofícios	2,96 x 2,42
Sala Música	2,98 x 2,30
Salão Variedades	7,30 x 4,32
Sala Judiciário	4,31 x 4,47
Sala Cotidiano Rural	2,08 x 3,13
Sala Religiosidade/Indumentária	5,51 x 4,45

Além das salas expositivas e do arquivo, há uma cozinha utilizada pelas funcionárias e banheiro feminino e masculino. No pavimento inferior está localizada a reserva técnica, distribuída em dois cômodos distintos e sem ligação direta.

Proteção legal existente: inventário.

Proteção legal proposta: atualização do inventário e indicativo de tombamento.

#### **Atualização fotográfica**



Foto 01: edificação sede do Museu Alferes Belisário. Outubro de 2017. Bárbara Pereira Mançaneres.





Foto 02: fachada principal. Outubro de 2017. Bárbara Pereira Mançanares.



Foto 03: detalhe da placa do museu. Outubro de 2017. Bárbara Pereira Mançanares.



Foto 04: espaços expositivos. Outubro de 2017. Bárbara Pereira Mançanares.



Foto 05: espaços expositivos. Outubro de 2017. Bárbara Pereira Mançanares.



Foto 06: espaços expositivos e pintura parietal. Outubro de 2017. Bárbara Pereira Mançanares.

## 22. Ficha técnica:

Levantamento: Alexandre Borim (arquiteto)/ João Paulo Lopes (historiador)/ Vanessa Freitas (arquiteta)/ Cirene Marques (Presidente do Conselho)/ Itamar R. Araújo (Chefe Cadastramento Incria)/ Gabriela Gontijo (estagiária de turismo)/ data: julho de 2005.

Elaboração: Alexandre Borim (arquiteto)/ João Paulo Lopes (historiador)/ Vanessa Freitas (arquiteta)/ Gabriela Gontijo (estagiária de turismo)/ data: agosto de 2005 a fevereiro de 2006.

Revisão: Memória Arquitetura/ data: março de 2006.

Ficha técnica da atualização:

Levantamento: Bárbara Mançanares (Historiadora)/ Lorrana Negretti Ferreira (Engenheira Civil)/ Flávio Rodrigues Camargo (Arquiteto e Urbanista)/ Sandro Aduino Palhão (membro do setor). Outubro/Novembro de 2017.

Elaboração: Bárbara Mançanares (Historiadora)/ Lorrana Negretti Ferreira (Engenheira Civil)/ Flávio Rodrigues Camargo (Arquiteto e Urbanista). Novembro de 2017.

Revisão: AME (Agência Mineira de Entretenimento). Novembro de 2017.